

Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais

O Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia dedica-se, especialmente, ao treinamento de geógrafos, à formação de geógrafos profissionais e à elaboração de trabalhos e pesquisas de interesses para aplicação.

Fundado em 1959, reuniu o ativo grupo de geógrafos que já vinha trabalhando na Bahia desde vários anos e, a partir daí, como organismo da Universidade, pôde contar com novos meios de trabalho. Dentre esses meios, contam-se, principalmente, a possibilidade de convidar professores estrangeiros, sobretudo franceses, que colaboram na formação do pessoal e a continuação do envio de bolsistas à França. A ajuda de instituições como a CAPES, tem sido inestimável ao bom êxito das tarefas do Laboratório. A fundação para o desenvolvimento da ciência na Bahia também tem ajudado o desenvolvimento da geografia neste estado, através do Centro de Estudos Geográficos, fortemente vinculado ao LGERUBa.

O trabalho destes últimos anos tem frutificado, não somente pela preparação do pessoal, como pela realização de trabalhos individuais e em equipe, muitos dos quais publicados em volumes isolados, no *Boletim Baiano de Geografia* e em outras publicações especializadas, nacionais e estrangeiras.

Damos, a seguir, um relato sucinto do que tem sido a atividade do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia.

CURSOS COM PROFESSORES ESTRANGEIROS

I — A vinda de professores visitantes permitiu a aplicação de métodos modernos em trabalhos de pesquisa, contribuindo, por outro lado, para dar movimentação à vida universitária, através de conferências e seminários.

1959

a) O professor MONBEIG foi o primeiro desses visitantes, trabalhando aqui nos meses de maio e junho de 1959. Empreendeu diversas excursões importantes com o pessoal deste Laboratório, destinadas a reconhecer problemas agrários do Recôncavo Norte, e propondo, como resultado, uma solução para o problema do abastecimento da cidade de Salvador. Também o professor MONBEIG proferiu conferências sobre:

a) O crescimento das cidades; b) O meio físico e a história.

b) O professor TRICART, que já havia colaborado por duas vezes com a Universidade da Bahia, em 1956 e 1957, veio, em 1959, ajudar na organização deste Laboratório, bem como dirigir pesquisas que nos foram pedidas pela Comissão de Planejamento Econômico do estado, especialmente sobre a bacia do Paraguaçu e do Itapicuru, esta de interesse também do DNOCS.

Nesse sentido o diretor do Centro de Geografia Aplicada da Universidade de Estrasburgo teve a oportunidade de dirigir diversas excursões às zonas visadas pela pesquisa, além de fazer conhecimentos aéreos globais.

Essas excursões continuaram após a partida do professor JEAN TRICART, intensificando os estudos de geografia humana e completando os estudos de geomorfologia, naquela área.

Como resultado das suas pesquisas, o professor TRICART escreveu, em colaboração com a professora TERESA CARDOSO DA SILVA um *Programa de Estudos Geomorfológicos do Vale do Rio Paraguaçu*, já publicado por esta Universidade e em colaboração com a professora NILDA GUERRA DE MACEDO, um *Esquema de Planejamento Hidráulico do Rio Itapicuru*. Também foi publicado pela Universidade da Bahia o volume *Estudos de Geografia da Bahia*

em colaboração com os professores MILTON SANTOS, TERESA CARDOSO DA SILVA e ANA CARVALHO.

Por outro lado, iniciou a redação de vários capítulos do relatório geral sobre a bacia do Paraguaçu. Com efeito, encontram-se já concluídos os que se referem à formação geológica e aos métodos de estudos hidrológicos.

Algumas cartas, como das isoietas e da vegetação da bacia foram feitas sob a orientação daquele professor.

Sua atividade se estendeu à Escola de Ciências Econômicas, onde dirigiu uma excursão e pronunciou conferência: O planejamento do lago Faguibine.

c) O professor ETIENNE JUILLARD também da Universidade de Estrasburgo, esteve entre nós, a convite da Universidade da Bahia, aqui pronunciando uma série de conferências, dirigindo seminários e orientando pesquisas no campo da geografia humana, sobretudo da geografia agrária e da população. Esse professor iniciou os estágios do Laboratório em métodos modernos de representação da densidade da população e da interpretação de fotografias aéreas, como um processo de compressão da equação demográfica em municípios onde as atividades econômicas são diversas.

Suas conferências versaram sobre os seguintes temas:

- a) A expansão demográfica atual e seus problemas
- b) A repartição da população no mundo
- c) Os diferentes métodos de estudo da população
- d) A estrutura da população por idade e categoria sócio-profissional
- e) As migrações
- f) O *habitat* rural
- g) A organização do espaço agrícola
- h) A sociedade rural
- i) A economia rural

1960 — MARÇO

A) O professor MICHEL ROCHEFORT da Universidade de Estrasburgo esteve

entre nós, proferindo uma série de palestras sobre:

- a) Conceito de complexo agrário
 - b) Critérios de classificação de centros industriais
 - c) A organização regional dos centros de serviços
- B) Em novembro, volta o professor MICHEL ROCHEFORT para proferir conferências sobre a "Classificação do *habitat*".

1961 — MARÇO

A) Mais uma vez o professor MICHEL ROCHEFORT, ora trabalhando em Recife, esteve entre nós, ocasião em que realizou palestras sobre "O papel da geografia na unidade das ciências do homem".

B) Volta o professor JEAN TRICART ao Brasil, em julho, a convite da Universidade da Bahia, para proferir uma série de conferências sobre a geografia aplicada e dirigir seminários de orientação para pesquisa em geomorfologia, em combinação com a Escola de Geologia.

O diretor do Centro de Geografia Aplicada da Universidade de Estrasburgo teve oportunidade de conduzir diversas excursões para estudo da área entre Camaçari e Catu, visando à identificação das formas de relevo e a da evolução paleogeográfica da região, dentro do quadro da geomorfologia geral do estado da Bahia.

C) Novamente, em agosto, tivemos a visita do professor MICHEL ROCHEFORT. Nessa ocasião, o referido professor proferiu palestras sobre "Problemas Hidrológicos do Nordeste Brasileiro".

A estada entre nós desse professor da Universidade de Estrasburgo incluiu 3 tipos de atividades.

a) Uma série de palestras sobre hidrologia:

- 1) O ponto de vista do geógrafo e a hidrologia.
- 2) O problema de base: relação entre as chuvas e o escoamento.
- 3) Dificuldades e limitações na utilização das médias.

- 4) Abundância e coeficiente geral do deflúvio.

1962

b) Outras reuniões foram consagradas à geografia humana.

- 1) Sistemática da geografia humana.
- 2) A geografia dos serviços.
- 3) Noção de região.

c) Aulas práticas de hidrologia, com a utilização de novos métodos de pesquisas hidrológicas.

D) A professora JACQUELINNE BEAUJEU GARNIER, da Universidade de Sorbonne, esteve entre nós, trabalhando nos meses de agosto e setembro, pronunciando uma série de conferências sobre geografia da população, com os temas seguintes:

- a) O recuo da morte
- b) As mudanças da natalidade
- c) O crescimento natural, suas conseqüências.
- d) O crescimento natural, seus aspectos
- e) As migrações internacionais.
- f) As migrações no interior dos diferentes países
- g) causas e conseqüências das migrações
- h) Repartição da população mundial presente e futura
- i) Os problemas econômicos da evolução demográfica.

Ainda a professora JACQUELINNE BEAUJEU GARNIER dirigiu pesquisas e empreendeu diversas excursões importantes, com a equipe do Laboratório, destinadas a um estudo de geografia regional.

Como resultado das suas pesquisas, a professora JACQUELINNE BEAUJEU GARNIER, escreveu artigos sobre os seguintes assuntos:

- a) As migrações para Salvador
- b) Aspectos da população do estado da Bahia
- c) As indústrias de Salvador
- d) Fatos de geografia regional na região de Remanso (Médio São Francisco).

A) Por iniciativa do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia, realizou-se, durante o mês de agosto, um seminário de especialização em geomorfologia, dirigido pelo professor JEAN TRICART, diretor do Centro de Geografia Aplicada da Universidade de Estrasburgo e assistido pelos professores TERESA CARDOSO DA SILVA, do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia e HENRY VOGT, da Universidade de Estrasburgo, com a participação do professor SESTINI, da Escola de Geologia da Universidade da Bahia.

O papel deste seminário foi o treinamento de pessoal, para os fins de geomorfologia aplicada principalmente dos problemas de aproveitamento das bacias fluviais.

O seminário incluiu três tipos de atividades:

a) Uma série de exposições sobre temas metodológicos, tendo em vista fazer o ponto sobre as concepções e os métodos mais modernos da geomorfologia. Certas reuniões foram consagradas ao tema "mapeamento geomorfológico", com a apresentação de um mapa do professor SESTINI e exposição dos trabalhos da Subcomissão de Cartografia Geomorfológica da Comissão de Geomorfologia Aplicada da União Geográfica Internacional.

Aquelas conferências versaram sobre:

- 1) Aspectos básicos da geomorfologia
- 2) Variação do Quaternário
- 3) Aspectos básicos da geomorfologia — fatores externos
- 4) Inter-relações diretas entre geomorfologia, vegetação e solos
- 5) Relações entre geomorfologia e pedologia
- 6) Aspectos pedagógicos do trabalho de campo.
- 7) Objetivo do mapeamento geomorfológico
- 8) Métodos indiretos baseados no estudo da sedimentologia.

b) Aulas práticas de mapeamento geomorfológico no campo com utilização das fotografias aéreas. Uma parte desse mapa será apresentada na reunião da Comissão de Cartografia Geomorfológica, que se realizará em Estrasburgo, (França) em 7, 8, e 9 de setembro do corrente ano, como exemplo de mapeamento de tipos de relevo tropicais.

c) O mapeamento geomorfológico foi acompanhado de uma iniciação de certas técnicas de estudo de Laboratório, (granulometria, morfoscopia etc.) tendo como objetivo a identificação das formas de relevo e análise dos processos morfogenéticos. Alguns seminários foram dedicados à interpretação de dados do Laboratório, principalmente sobre o tema da avaliação da intensidade da erosão.

B) Durante os meses de setembro e outubro, o professor PIERRE GEORGE titular de Geografia na Sorbonne, deu cursos sobre "Classificação das formas de desenvolvimento urbano segundo os tipos de economia e sociedade" e "Tipos de desenvolvimento urbano planejado" e dirigiu e orientou pesquisas sobre "O subdesenvolvimento do estado da Bahia" e a "Prospectiva do consumo de energia elétrica na Bahia".

C) A cooperação que temos recebido do governo francês continua este ano, com a vinda da geógrafa NICOLE LACROIX que desde agosto de 1962 chegou à Bahia e começou a trabalhar no Laboratório, onde deverá permanecer 18 meses. Sua atividade constará, essencialmente, na ajuda e preparação do pessoal, mediante a ministração de cursos teóricos e a direção de trabalhos práticos.

No ano corrente, dá um curso sobre a "Agricultura tradicional na África Intertropical".

CURSOS

Foram numerosos os cursos promovidos, pelo Laboratório, dentro os quais poderemos citar:

1959

a) Professor MÍLTON SANTOS: Geografia urbana

b) Prof.^a TERESA CARDOSO DA SILVA — Princípios de geomorfologia.

c) Prof.^a NILDA GUERRA DE MACEDO — Princípios de Hidrologia

1960

a) Prof.^a ANA CARVALHO — Geografia agrária.

1961

a) Prof.^a ANA DIAS DE CARVALHO: Geografia econômica e agrária

b) Prof.^a TERESA CARDOSO DA SILVA: Geomorfologia estrutural, climática e litorânea.

1962

a) Prof. MÍLTON SANTOS — As cidades no mundo subdesenvolvido

b) Prof. MÍLTON SANTOS — Curso sobre a Tunísia

c) Prof. MÍLTON SANTOS — Geografia da população

d) Prof.^a TERESA CARDOSO DA SILVA — Estudos dos sedimentos detríticos.

CONFERÊNCIAS

Numerosas conferências foram, também, promovidas, quer isoladamente, quer em colaboração com outras instituições:

1959 — FEVEREIRO

Prof. MÍLTON SANTOS:
Geografia e desenvolvimento econômico.

MAIO

Prof.^a DORCAS FERREIRA CHAGAS:
O crescimento atual da cidade do Salvador.

JUNHO

MÍLTON SANTOS:
O estudo das redes urbanas.
Prof. WALDIR DE OLIVEIRA:
Brasília como fator de povoamento.
Prof.^a TERESA CARDOSO DA SILVA:
O cretáceo na zona de barreiras.

AGOSTO

Prof. PIERRE DEFFONTAINES:

a) Como fazer uma monografia regional de geografia humana? (método)

b) Iniciação à geografia humana da América: Grandes traços gerais e grandes problemas que se apresentam.

c) Geografia humana do Mediterrâneo.

OUTUBRO

Prof. B. HOLAS:

A Costa do Marfim.

1960 — AGOSTO

Prof. MÍLTON SANTOS:

Métodos de estudos utilizados na pesquisa urbana sobre a cidade de Moçoró.

24 — TERESA CARDOSO DA SILVA e ANA CARVALHO.

A região do Apodi, Rio Grande do Norte)

31 — DORCAS FERREIRA CHAGAS e WALDIR F. DE OLIVEIRA.

A zona da várzea do Açú (Rio Grande do Norte)

SETEMBRO

NORMA FREITAS:

O Recôncavo açucareiro da Bahia.

OUTUBRO

NILDA GUERRA DE MACEDO:

Estudo das enchentes do Paraguaçu em 1960.

NOVEMBRO

ANTÔNIA DÉIA ERDENS:

Aspectos geográficos da comercialização do cacau na Bahia.

1961 — MAIO

14 — Prof. MÍLTON SANTOS:

As cidades nos países subdesenvolvidos.

JUNHO

3 — Prof.^a NILDA GUERRA DE MACEDO e ANA CARVALHO:

Idéias gerais sobre as zonas a serem estudadas, durante a XVI Assembléia Geral da AGB em Londrina.

SETEMBRO

13 — Prof. JEAN ROCHE:

A estrutura agrária das colônias agrícolas alemãs no Rio Grande do Sul.

15 — A colonização alemã e o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul.

DEZEMBRO

27 — ANA CARVALHO:

O crescimento demográfico das cidades baianas nos últimos 20 anos.

1962 — MAIO

18 — Prof. LOURENÇO MÁRIO BRUNI:

O clima e o homem no Rio Grande do Sul.

Prof. MÍLTON SANTOS:

Reforma agrária na Tunísia.

O aproveitamento dos oásis africanos.

JUNHO

Prof. WOLFGANG MALHERHOLZ:

Apresentação dos resultados científicos.

AGOSTO

Prof. GIULIO SESTINI:

Mapeamento geomorfológico no litoral do Mar Vermelho.

EXCURSÕES

O Laboratório tem promovido numerosas excursões com objetivos didáticos e de pesquisas pura aplicada ao planejamento.

1959 — I — P. MONBEIG: abril

a) Sul do Recôncavo, visando ao estudo da geografia agrária, com o pessoal do Laboratório.

b) Norte do Recôncavo, a fim de estudar as possibilidades de abastecimento da cidade do Salvador, com a participação dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas e parte do Laboratório de LGERUBA.

c) Oeste do Recôncavo visando ao estudo de geografia agrícola com o pessoal do LGER.

II — Prof. J. TRICART — julho — agosto — setembro.

a) Sul do Recôncavo para estudar aspectos geomorfológicos.

b) Reconhecimento na área dos vales do Itapicuru e Paraguaçu, preparando os estudos geomorfológicos daquelas regiões.

c) 2 viagens ao vale do Paraguaçu, assistidas pela professora TERESA CARDOSO DA SILVA, estudando a geologia e a geomorfologia da região.

d) Madre de Deus e arredores, excursão didática, com os alunos da Escola de Geologia e do Laboratório.

III — ETIENNE JUILLARD — julho e agosto.

a) Região de Catu, acompanhado pelo professor MÍLTON SANTOS, visando a objetivos de geografia humana.

b) Itaparica, para estudar a pesca na baía de Todos os Santos, com o pessoal do Laboratório.

c) Região de Ilhéus para um estudo da cultura do cacau na Bahia, acompanhado do professor MÍLTON SANTOS e do pessoal do Laboratório.

IV — Promovida pelo LGERUBA durante o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros à região de Cachoeira e São Félix, com a participação de geógrafos nacionais e estrangeiros.

V — Promovida pelo Laboratório, durante o mês de fevereiro, à zona do fumo, a fim de estudar os aspectos desta cultura no Recôncavo, dirigida pelo professor MÍLTON SANTOS.

VI — Outubro — novembro — Dirigida pelo professor MÍLTON SANTOS com a participação do pessoal do Laboratório e da professora TERESA CARDOSO DA SILVA, visando aos estudos de

geografia humana no vale do Paraguaçu, para o projeto de planejamento agrícola deste vale.

1961 — I — agosto — setembro — Prof.^a JACQUELINNE BEAUJEU GARNIER.

- a) Região de Salvador
- b) Cachoeira e Santo Amaro
- c) Médio São Francisco.

II — Prof. JEAN TRICART.

Excursões à área entre Camaçari e Catu, visando à identificação das formas de relevo e à evolução paleogeográfica da região, dentro do quadro da geomorfologia geral do estado da Bahia.

II — Prof. MICHEL ROCHEFORT.

a) Região dos arredores de Salvador.

1962 — I — Prof. MÍLTON SANTOS.

Excursões realizadas, em fins de semana de maio e junho, para o estudo dos subúrbios ferroviários de:

- a) Paripe
- b) Água Comprida
- c) Periperi
- d) Escada
- e) Plataforma.

(Êstes trabalhos estão completos, em via de publicação.)

2 — TERESA CARDOSO DA SILVA.

a) ao Recôncavo para estudar os aspectos geomorfológicos da região

b) Água Comprida, visando ao estudo do "cone de dejeção de Água Comprida".

Junho — Prof. MÍLTON SANTOS.

Ao Recôncavo — excursão didática para reconhecimento da região.

Julho — Excursão a Penedo para participação da XVII Assembléia Geral dos Geógrafos Brasileiros.

Agosto — Prof. JEAN TRICART.

A zona da Chapada Diamantina com o pessoal do LGERUBA a fim de estudar os aspectos geomorfológicos da região.

Setembro — Prof. MÍLTON SANTOS.

A Cruz das Almas, visando ao estudo de parte da área do fumo.

PUBLICAÇÕES

Este Laboratório já tem um acervo considerável de publicações, com os seguintes títulos:

1 — J. TRICART, M. SANTOS, T. CARDOSO DA SILVA e ANA DIAS DA S. CARVALHO — *Estudos de Geografia da Bahia* — Universidade da Bahia e Livraria Progresso Editôra, 1958.

2 — MILTON SANTOS — *O Centro da cidade do Salvador, estudo de geografia urbana* — Universidade da Bahia e Livraria Progresso Editôra, 1959.

3 — J. TRICART — *As zonas morfoclimáticas do nordeste brasileiro* — Universidade da Bahia e Livraria Progresso Editôra, 1959.

4 — MILTON SANTOS — *A cidade como centro da região* — Universidade da Bahia e Livraria Progresso Editôra, 1959.

5 — J. TRICART e TERESA DA SILVA — *Programa de estudos geomorfológicos para o vale do Paraguaçu*. Universidade da Bahia, 1959.

6 — J. TRICART e NILDA GUERRA DE MACEDO — *Esquema de planejamento hidráulico do rio Itapicuru* — Universidade da Bahia, 1959.

7 — O bairro de Nazaré, "Estudo de geografia urbana".

8 — M. SANTOS — *Programa de estudos de geografia humana para o vale do Paraguaçu*.

9 — J. TRICART — *Métodos de estudos hidrológicos* — Universidade da Bahia, 1960.

10 — M. SANTOS — *A rede urbana do Recôncavo* — Universidade da Bahia, 1960.

11 — N. GUERRA DE MACEDO e TERESA CARDOSO DA SILVA — *As chuvas e o escoamento na bacia do Paraguaçu enchente de 1960* — Universidade da Bahia, 1960.

12 — A. CARVALHO e M. SANTOS — *A geografia aplicada* — Universidade da Bahia, 1960.

13 — 8 números do *Boletim Baiano de Geografia*, com os seguintes artigos: Boletim n.º 1 — J. TRICART: Problemas Geomorfológicos do Litoral do Brasil."

M. SANTOS: "Aspectos geográficos da concorrência entre diversos meios de

transporte na zona cacauzeira da Bahia". TERESA CARDOSO DA SILVA: "Repercussões da sedimentação cretácica sobre o relêvo baiano."

Boletim n.º 2 — MICHEL ROCHEFORT: "Como a presença de uma grande cidade diversifica as aglomerações de uma região."

JEAN TRICART, NILDA DE MACEDO e PAUL BOURDIEC — "Tentativa de melhoria do método de estudo das areias."

ANA CARVALHO — "Contribuição para um estudo de geografia industrial."

Boletim n.º 3 — ORLANDO VALVERDE e MYRIAN GOMES COELHO MESQUITA — "Reconhecimento geográfico em Araruama e Saquarema."

MILTON SANTOS — "Uma comparação entre as zonas cacauzeiras da Bahia (Brasil) e da Costa do Marfim (África)"

J. TRICART — "A contribuição do Centro de Geografia Aplicada para a *mise en valeur* do estado da Bahia."

Boletim n.º 4 — ETIENNE JUILLARD — "Europa industrial e Brasil: dois tipos de organização do espaço periurbano."

MICHEL ROCHEFORT — "Princípios de classificação dos centros industriais."

A. CARVALHO — "Ritmos, processos e intensidade da urbanização do estado da Bahia (Brasil)."

Boletins números 5 e 6 — J. TRICART, TERESA CARDOSO DA SILVA — "Um exemplo de evolução cárstica em meio tropical sêco: o morro de Bom Jesus da Lapa (Bahia)." M. SANTOS — "Alguns problemas do crescimento da cidade do Salvador." A. CARVALHO — "Salvador e a organização do seu espaço imediato." *Boletins* números 7 e 8

Artigos: "As migrações para Salvador" — J. BEAUJEU GARNIER.

"Aplicação dos métodos nas pesquisas sismológicas"

L. P. GUERASSIMOV.

"A cultura da banana na Costa do Marfim" A. CARVALHO.

"Uma questão de vocabulário relativo à morfologia tropical."

P. PELISSIER.

TRABALHOS E PESQUISAS EM VIA DE PUBLICAÇÃO

1 — MILTON SANTOS — “As migrações para Salvador, através do fichário eleitoral.”

2 — M. SANTOS — “Aspectos de geografia humana da África Ocidental.”

3 — M. SANTOS — “A vida humana no vale médio do Paraguaçu” a ser publicado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. (Recife)

4 — M. SANTOS e A. CARVALHO — Trabalhos práticos em geografia urbana pela “Difusão Européia do Livro” — Geografia da Bahia — Pela Livraria Civilização Brasileira.

5 — M. SANTOS — “As regiões urbanas da Bahia.”

6 — M. SANTOS — “As dificuldades para o desenvolvimento de um pedaço da zona seca do estado da Bahia: O vale médio do Paraguaçu.”

7 — T. C. da SILVA, DOURACY SOARES e TERESINHA APARECIDA CAVAZINI: “Reconstituição paleogeográfica, através dos sedimentos grosseiros da borda da falha de Salvador.”

8 — NORMA M. R. DE FREITAS — “A estação de Calçada.”

9 — DULCE LIMA DE BRITO: “As culturas comerciais do estado da Bahia.”

10 — NEYDE M. SANCHES SANTOS e NAIR SANTOS VIANA: “Notas sobre Paripe, subúrbio dormitório de Salvador.”

11 — EUDA MARIA CALDAS e CÉLIA SIMÕES PEIXOTO: “O subúrbio de Periperi e a expansão recente da cidade de Salvador.”

12 — NILDA GUERRA DE MACEDO e ANTÔNIA DÉIA ERDENS: “A vida rural dentro de Salvador.”

13 — M. SANTOS: “Resultados das viagens à África” Editôra Brasiliense.

PESQUISAS EM ANDAMENTO

ANA CARVALHO — Zona periurbana de Salvador.

M. SANTOS — Classe média de Salvador.

A perspectiva do consumo de energia elétrica na Bahia.

O subdesenvolvimento do estado da Bahia.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

1 — *Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.*

Empenhamo-nos a fundo por uma participação ativa no IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, apresentando um número considerável de trabalhos, cuja relação é a seguinte:

MILTON SANTOS — “Aspectos geográficos da concorrência entre os diversos meios de transporte na zona cacauceira da Bahia.”

WALDIR OLIVEIRA — “Alguns aspectos do povoamento do Brasil.”

MILTON SANTOS — “A rede urbana do Recôncavo.”

TERESA CARDOSO DA SILVA — “As grandes etapas da geomorfologia do nordeste da Bahia.”

MILTON SANTOS e ANTÔNIA DÉIA ERDENS — “Estudo da População do Recôncavo.”

LÍLIA LEAL DE SOUSA — “A criação do gado na zona da Conquista.”

MILTON SANTOS e DORCAS FERREIRA CHAGAS — “Bibliografia recente da geografia urbana brasileira.”

2 — *Assembléia da Associação de Geógrafos Brasileiros.*

Anualmente, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) realiza uma Assembléia Geral que funciona cada ano em área diferente do Brasil. O Laboratório, desde a sua fundação tem colaborado ativamente em tôdas as Assembléias, tanto na participação das pesquisas quanto na apresentação de trabalhos sobre os mais diversos ramos da geografia da Bahia.

Em 1960, na XIV Assembléia realizada em Moçoró a equipe do Laboratório apresentou os seguintes trabalhos:

a) TERESA CARDOSO DA SILVA, NILDA GUERRA DE MACEDO e DORCAS F. CHAGAS: “As chuvas e o escoamento na bacia do Paraguaçu.”

“A enchente de 1960.”

b) NORMA MARIA RAMOS DE FREITAS: "As estruturas agrárias pretéritas e causas de sua modificação no Recôncavo açucareiro da Bahia."

c) MÍLTON SANTOS — "As propriedades rurais no vale médio do Paraguaçu."

d) MÍLTON SANTOS e ANTÔNIA DÉIA ERDENS — "Aspectos geográficos da comercialização do cacau na Bahia."

O diretor do Laboratório foi encarregado de dirigir a equipe urbana de Moçoró.

Em 1961, na XV Assembléia realizada em Londrina, a equipe do Laboratório apresentou os seguintes trabalhos:

a) ANA DIAS DE CARVALHO — "Salvador e a organização do seu espaço imediato."

b) ANTÔNIA DÉIA ERDENS — "Colônias agrícolas dos arredores de Salvador."

Em 1962, na XVII Assembléia dos Geógrafos Brasileiros a equipe do Laboratório apresentou os seguintes trabalhos:

a) MÍLTON SANTOS — "A geografia aplicada no Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Bahia."

b) TERESA CARDOSO DA SILVA, DOURACY SOARES e TERESINHA APARECIDA CAVAZINI: "Reconstituição paleogeográfica, através dos sedimentos grosseiros da borda da falha de Salvador."

c) WALNEY SARMENTO e CLÉIA LINHARES DE OLIVEIRA: "Plataforma, subúrbio industrial de Salvador."

O diretor do Laboratório, professor MÍLTON SANTOS, dirigiu a equipe de estudos da cidade de Itabaiana.

Durante essa Assembléia, o diretor do Laboratório foi eleito presidente da AGB para o período — 1962-1963.

RELAÇÕES COM OUTROS ORGANISMOS

Mantém intercâmbio com outros organismos correlatos nacionais e estrangeiros, tais como, Conselho Nacional de Geografia, Associação dos Geógrafos Brasileiros, universidades bra-

sileiras, principalmente as do Brasil, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará e Alagoas. Entre as universidades estrangeiras salientamos a de Estrasburgo, Paris, Lião, Dacar, Túnis, Tolosa, Rennes, Bourdéus, Montpellier.

BIBLIOTECA E MAPOTECA

O Laboratório possui uma biblioteca e uma mapoteca.

A biblioteca consta de 288 volumes, além de revistas, boletins e outros periódicos nacionais e estrangeiros.

A mapoteca consta de mapas e cartas do Brasil em geral, sobretudo da Bahia — Salvador e diversas zonas do estado e algumas cartas de outros países.

PLANOS PARA 1963

Além das atividades normais, que constam de cursos de preparação de geógrafos profissionais com realização de pesquisas e trabalhos práticos, teremos:

a) Um curso de extensão a ser dado por professores brasileiros e estrangeiros, constando de aulas teóricas, trabalhos práticos, seminários, excursões e estágio no campo. Esse curso será aberto a pós-graduados e estudantes avançados da Bahia e de outros estados.

b) Curso de férias para professores secundários.

c) Continuação de estudos sobre o rio Paraguaçu.

d) Continuação de pesquisa sobre o subdesenvolvimento da Bahia iniciado pelo professor PIERRE GEORGES, pesquisas sobre a classe média na cidade de Salvador, pesquisa sobre a prospectiva do consumo de energia elétrica na Bahia e continuação de estudos sobre a zona do cacau.

e) Excursões a regiões do estado da Bahia, ainda insuficientemente estudadas.

f) Vinda da professora JACQUELINE BEAUJEU GARNIER e um outro professor da Universidade francesa. L.